

LUDICIDADE NOS PARAMETROS CURRICULARES

Guilherme Henrique da Silva Santos¹, Adriana de Castro Magalhães²; Luís Francisco Bueno Sferra^{3*}

¹ Profissional de Educação Física – FEA; ² Profissional de Educação Física – FEA, Mestre em Distúrbios do Desenvolvimento – Universidade Presbiteriana Mackenzie, Docente da Fundação Educacional de Andradina; ³ Profissional de Educação Física – FEA, esp. em Educação – UFMS e PUC-RJ, docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

* autor correspondente: lf.sferra@uol.com.br

RESUMO

A ludicidade desempenha um papel essencial no desenvolvimento infantil, estimulando a autonomia, o desenvolvimento de habilidades e o crescimento social das crianças. No entanto, sua implementação adequada no contexto escolar enfrenta desafios como falta de materiais e problemas de indisciplina. Apesar disso, o lúdico é indispensável para a aprendizagem, despertando motivação e interesse. Ele contribui para a construção da personalidade, o desenvolvimento do conhecimento e promove interações significativas entre os alunos. Este artigo reflete sobre a importância do lúdico no desenvolvimento infantil e no processo de ensino-aprendizagem, explorando seu contexto histórico, perspectivas no contexto escolar e seu papel no desenvolvimento das crianças. Utilizando uma abordagem de pesquisa bibliográfica, são apresentadas citações de autores renomados e estudos recentes. O objetivo é contribuir para a valorização e compreensão do lúdico na prática educativa. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica, que embasa teoricamente o estudo por meio da análise de fontes relevantes e confiáveis.

PALAVRAS-CHAVES: ludicidade; ensino infantil; ensino-aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A ludicidade desempenha um papel essencial no desenvolvimento infantil, estimulando a autonomia, o desenvolvimento de habilidades e o crescimento social das crianças. por meio das brincadeiras proporcionadas pelo lúdico, a criança passa a enxergar o mundo de maneira diferente, descobrindo novas habilidades e interagindo de forma mais ativa com seu entorno (PINTO, 2010 apud BENVINDO, 2015).

Desde os povos primitivos até filósofos como Platão, reconhece-se a importância do brincar como forma de

aprendizado. De acordo com Santanna (2011), a palavra “lúdica” tem origem no latim “ludus”, que significa brincar. Os povos indígenas também valorizam a prática da educação física no desenvolvimento das crianças, permitindo que elas participem de jogos e exerçam sua liberdade nesse sentido. No entanto, muitas vezes a prática do lúdico não é implementada adequadamente no contexto escolar. Segundo Venâncio et al. (2021), cerca de 50% dos professores relatam não ter os materiais necessários para aplicar essa abordagem, enquanto outros 50% mencionam problemas de indisciplina dos alunos, o que dificulta sua

implementação. Kishimoto (apud Venâncio, 2021) enfatiza que os jogos são fundamentais para desenvolver as habilidades necessárias para a exploração do mundo pelos alunos, mas é necessário fornecer mais estímulos para o uso do lúdico nas escolas.

Nos primeiros anos de vida, o lúdico desempenha um papel crucial para o desenvolvimento da criança. Conforme Moraes et al. (2021) destacam, o processo lúdico auxilia na construção da personalidade e no desenvolvimento do conhecimento do aluno. Desde o nascimento, a criança entra em contato com o mundo por meio do lúdico, e à medida que ela se desenvolve, seus aspectos sociais, afetivos e emocionais também se desenvolvem de forma mais eficiente por meio dessa abordagem.

No processo de ensino-aprendizagem, o uso do lúdico proporciona uma experiência mais significativa. Como mencionado por Barbosa et al. (2006), o processo de ensino-aprendizagem está intrinsecamente relacionado à troca de relações, experiências e conhecimentos, incentivando o indivíduo a buscar interações mais significativas com os outros ao aprender. Ao integrar o lúdico no ambiente escolar, cria-se um ambiente propício para o desenvolvimento integral das crianças.

Neste contexto, este artigo, por meio de pesquisa bibliográfica, buscou refletir sobre a importância do lúdico no desenvolvimento infantil e no processo de ensino-aprendizagem. Através de citações de autores renomados e estudos recentes, foram abordados temas como o contexto histórico do lúdico, suas perspectivas no contexto escolar e seu papel no desenvolvimento infantil. Além disso, discutiu-se como o lúdico pode ser aplicado de forma efetiva no processo de ensino, considerando os desafios e possibilidades presentes na prática educativa.

2 ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE LUDICIDADE

2.1 Contexto histórico

O lúdico desempenha um papel de extrema importância no desenvolvimento infantil, despertando a autonomia da criança e contribuindo para sua descoberta de novas habilidades e seu desenvolvimento social (PINTO, 2010 apud BENVINDO, 2015). Embora não seja considerado uma disciplina específica, é por meio das brincadeiras proporcionadas pelo lúdico que a criança passa a enxergar o mundo de maneira diferente.

As brincadeiras lúdicas têm raízes profundas na história da humanidade, atravessando diferentes épocas e culturas. Desde os povos primitivos, que reconheciam a importância dos jogos para suas crianças, até filósofos como Platão, que já destacava a relevância do brincar para o desenvolvimento infantil. A palavra "lúdica" tem origem no latim "Ludus", que significa brincar (SANTANNA, 2011).

Os povos indígenas também reconheciam a importância da prática da educação física no desenvolvimento das crianças, permitindo que elas participassem de jogos e exercitassem sua liberdade. Nesse sentido, ao longo da história, no Brasil e em outros lugares, o lúdico sempre foi valorizado como uma forma de aprendizagem por meio de brincadeiras (SANTANNA, 2011).

Platão defendia que as atividades lúdicas deveriam ser aplicadas desde os primeiros anos de vida da criança, para que ela pudesse desenvolver um caráter e uma personalidade adequados desde cedo. Ele aconselhava que a educação e a aprendizagem da criança fossem realizadas por meio do brincar, o que tornaria o processo de aprendizado mais atrativo e promoveria o desenvolvimento motor e cognitivo do sujeito (LIMA, 2015).

Mesmo durante o período helenístico, que ocorreu por volta do século IV a.C., o lúdico já era reconhecido e

utilizado entre os povos da época, demonstrando a construção histórica dessa abordagem (LIMA, 2015).

2.2 Lúdico e suas perspectivas

Em relação à prática da ludicidade como forma de aprendizado e desenvolvimento, é evidente sua importância nos anos iniciais do sujeito. No entanto, surge a questão de saber se essa prática está sendo aplicada adequadamente no contexto escolar.

Um estudo realizado por Venâncio et al. (2021) revelou que a prática da ludicidade não está sendo implementada como deveria. Cerca de 50% dos professores entrevistados relataram não ter os materiais necessários para aplicar essa abordagem, enquanto outros 50% mencionaram problemas de indisciplina dos alunos, o que dificulta sua implementação.

Além disso, o mesmo estudo mostrou que muitas escolas públicas realizam atividades lúdicas apenas duas vezes por semana, o que é insuficiente para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, podendo prejudicar seu desenvolvimento (VENÂNCIO et al., 2021).

Kishimoto (apud VENÂNCIO, 2021) afirma que os jogos são fundamentais para desenvolver as habilidades necessárias para a exploração do mundo pelos alunos. No entanto, é necessário fornecer mais estímulos para o uso do lúdico nas escolas.

Além disso, o lúdico não se resume apenas a passar brincadeiras para os alunos. É fundamental planejar e estudar sua aplicação de forma a promover o desenvolvimento de todos os estudantes. Cervo (2010) aponta que muitos professores, ao utilizar o lúdico, ignoram as limitações e as diferentes culturas dos indivíduos, resultando em brincadeiras desconhecidas e sem sentido, prejudicando assim a aprendizagem de muitos.

Rios et al. (2018) destacam que o lúdico é uma prática indispensável para

a aprendizagem, mas tem sido negligenciado devido às restrições presentes no contexto escolar, com a ideia equivocada de que brincar é apenas para o recreio. A ludicidade desperta a motivação, o interesse e o conhecimento do próprio corpo nas crianças.

Pimentel (2008) aborda a teoria do desenvolvimento proximal (ZDP) de Vygotsky, segundo a qual o desenvolvimento e a aprendizagem ocorrem por meio da interação com outros indivíduos, em que pessoas mais experientes proporcionam desafios para que os alunos desenvolvam autonomia e habilidades de resolução de problemas. A colaboração entre professores e o trabalho em equipe garantem uma aprendizagem adequada, destacando assim a importância do lúdico nos parâmetros escolares.

2.3 O lúdico para o desenvolvimento infantil

Como mencionado anteriormente, infelizmente o lúdico ainda não é valorizado o suficiente para o desenvolvimento, uma vez que muitos professores ainda acreditam que a escola não é lugar para brincadeiras. Conforme destacado por Moraes apud Ribeiro (2013), o lúdico é parte da vida de toda criança e nunca deve ser encarado apenas como uma simples brincadeira, mas sim como algo de extrema importância para o processo de ensino-aprendizagem do indivíduo.

Morais et al. (2021) ressalta que os primeiros anos de vida de uma criança são de vital importância para seu processo de desenvolvimento, e é a partir da educação infantil que a criança se torna um ser autônomo e capaz de resolver certas situações-problema. Portanto, o papel do lúdico nessa fase da vida é fundamental.

A conclusão de Moraes et al. (2021) é de que o processo lúdico auxilia na construção da personalidade e no desenvolvimento do conhecimento do aluno. Desde o nascimento, o primeiro

contato da criança com o mundo se dá por meio do lúdico, e à medida que ela se desenvolve, seus aspectos sociais, afetivos e emocionais também se desenvolvem de forma mais eficiente por meio dessa abordagem.

Segundo Dias (2006), o lúdico é algo contínuo na vida das crianças, pois é por meio da brincadeira e da interação com os outros que a criança reflete e cria o mundo ao seu redor, desenvolvendo sua própria personalidade por meio das experiências vivenciadas.

A ansiedade está intrinsecamente ligada ao processo de desenvolvimento, e o ato de brincar faz com que a criança comece a ser a protagonista de sua própria vida, estabelecendo contato consigo mesma e com outras pessoas. Além disso, brincar permite que a criança adquira novas experiências e transfira esse conhecimento para o mundo real. Conclui-se ainda que brincar eleva a autoestima do indivíduo, facilitando o cumprimento de suas responsabilidades (SALOMÃO et al., 2007).

De acordo com Dallabona et al. (2004), brincar tem um único significado: aprender. É por meio da diversão e do jogo que a criança pensa, raciocina e desenvolve cada vez mais seus conhecimentos, além de adquirir novas habilidades. O ato de brincar e jogar torna a criança menos egocêntrica, ajudando-a a desenvolver empatia e habilidades sociais ao interagir com outras crianças. Em resumo, aprende-se e desenvolve-se brincando.

2.4 O processo de ensino-aprendizagem com o auxílio do lúdico

Barbosa et al. (2006) enfatiza que o processo de ensino-aprendizagem está intrinsecamente relacionado à troca de relações, experiências e conhecimentos, incentivando o indivíduo a buscar interações mais significativas com os outros ao aprender. Nesse sentido, fica evidente a importância da aplicação do lúdico, que busca aprimorar o trabalho

educativo nas escolas, destacando assim sua relevância para o ensino-aprendizagem.

O docente deve ter domínio sobre a palavra ao ensinar, proporcionando, assim, um forte impulso para a utilização do lúdico com os alunos.

Na educação das crianças, o importante não é abrir suas mentes para fornecer-lhes nomes de ilhas e figuras, mas possibilitar que elas criem conhecendo e conheçam criando, expressando a realidade, numa compreensão cada vez mais lúcida de sua realidade (FREIRE apud GADOTTI, 2004, p 24).

O ato de brincar é crucial para o desenvolvimento do aluno, e a infância sem brincadeiras não pode ser considerada uma verdadeira infância. O brincar traz resultados satisfatórios para o processo de ensino-aprendizagem da criança.

Por meio da implantação das atividades lúdicas no contexto escolar, obtêm-se resultados satisfatórios. Utilizamos materiais que nos permitem criar, adaptar e reinventar de forma divertida, estimulando o desenvolvimento intelectual e trazendo a subjetividade do imaginário para a realidade. Assim, os jogos e as brincadeiras deixam de ser meros passatempos e se tornam algo dinâmico e participativo para os profissionais e alunos (CHATEAU apud SILVA, 2016, p. 05),

Barbosa et al. (2006) afirma que o processo de ensino-aprendizagem ocorre apenas quando se utiliza uma abordagem dinâmica e bem planejada pelo docente, e é por meio da participação dos alunos em sala de aula que ele extrairá o que considera mais importante, contribuindo diretamente para sua aprendizagem.

2.5 Educação física e o lúdico

Quando se fala em educar, está se referindo ao desenvolvimento do ser humano e suas experiências vivenciadas.

Segundo Dallabona et al (2004), é desejável que os profissionais de educação física ensinem os alunos de maneira que eles sintam prazer e vontade de retornar no dia seguinte para aprender mais, tornando o ambiente satisfatório para os estudantes. No entanto, o que os profissionais fazem para mudar e despertar esse desejo nos alunos?

De acordo apud com Referencial Curricular da Educação Infantil (DALLABONA et al 2004), “educar significa, portanto, proporcionar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada, que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relacionamento interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, além do acesso das crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural”.

O ato de brincar revela o estado cognitivo, visual, auditivo, tátil e motor da criança, sendo por meio desses desenvolvimentos que o ser humano entra no modo de aprendizagem, utilizando-os nos eventos que ocorrem em sua vida (VYGOTSKY (apud DALLABONA et al., 2004).

A ludicidade no contexto escolar torna-se um facilitador nas aulas de educação física. Segundo HOFMANN (2010), para que os jogos e brincadeiras façam parte das aulas de educação física, é necessário compreender que o aluno não é apenas um espectador ou alguém que deve obedecer às regras impostas. É importante entender que as aulas devem ser o mais prazerosas possível, para que o aluno desenvolva sua criatividade e espontaneidade.

Hofmann (2010) conclui afirmando que a interação entre a ludicidade e o processo de ensino-aprendizagem torna o ensino ainda mais apreciável aos olhos do aluno, que passa a perceber seu valor como estudante, deixando de se considerar apenas um espectador na escola.

De acordo com Anjos (2013), cada

criança na escola vem de um mundo diferente, com valores, culturas e comportamentos distintos, e é por meio das atividades lúdicas na escola que o indivíduo adquire novos conhecimentos sobre o mundo em que está inserido.

Piaget (apud Anjos, 2013) sustenta a ideia de que, por meio do lúdico, a criança aprimora sua compreensão do mundo, adquirindo e aprimorando comportamentos e ações que antes não possuía.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de brincar é única, permitindo que a criança explore o mundo, conheça o próprio corpo por meio de jogos e brincadeiras, dando sentido ao ambiente ao seu redor e promovendo um desenvolvimento completo, que engloba aspectos físicos, motores, cognitivos e uma maior interação social com as pessoas ao seu redor. É fundamental destacar que quando uma criança brinca, não é apenas o corpo em movimento e a diversão em jogo, mas também há diversos benefícios para o corpo, mente e espírito do indivíduo em uma simples brincadeira ou jogo em que ela participa.

Ao longo deste trabalho, buscamos compreender a importância do lúdico para o desenvolvimento da criança, buscando respostas para nossas dúvidas sobre a relevância da ludicidade. A vontade de escrever este trabalho surgiu a partir das aulas de educação física, nas quais constatamos a escassez da prática lúdica no contexto escolar. Isso despertou o interesse em realizar pesquisas para verificar a extensão dessa ausência e sua influência no desenvolvimento dos alunos. Em um curto período de pesquisa, foi possível concluir que a ludicidade está de fato sendo negligenciada nas escolas, onde muitos consideram o recreio como o único momento adequado para brincar, afirmando que a escola não é lugar para isso, mas sim para

aprender.

Diante disso, constatamos que, apesar dos diversos estudos que destacam a importância da ludicidade no ambiente escolar, essa prática ainda é negligenciada nos planos de aula dos professores, e muitas instituições não se empenham em melhorar essa situação e atribuir o devido valor à ludicidade. Portanto, é essencial que assuntos como esse sejam mais abordados e que os diretores das escolas cobrem dos professores a inclusão da ludicidade nos planos de ensino dos alunos, visando proporcionar um maior desenvolvimento de forma divertida e prazerosa para os estudantes.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. et al. A ludicidade no desenvolvimento da criança: uma experiência de iniciação científica. Margens: Revista Interdisciplinar do PPGCITI| ISSN: 1806-0560| e-ISSN 1982-5374, v. 8, n. 11, p. 02, 2014.

ANJOS. J. A. D. A importância das atividades lúdicas nas aulas de educação física no processo ensino aprendizagem. Universidade de Brasília- Faculdade de educação física, educação à distância-pró licenciatura. p. 22, 2013

ARAÚJO, I S. A importância da ludicidade nos anos iniciais ensino fundamental. Revista científica eletrônica de ciência aplicada da FAIT. p. 04, 2020

BARBOSA. A. A.; FREITAS, M. A. A. O lúdico no processo de aprendizagem e de desenvolvimento da criança. "Centro universitário de Brasília – UNICEUB Faculdade de ciências de educação – face curso de pedagogia – séries iniciais projeto professor nota 10", p. 10-26, 2006.

BENVINDO, A. S. O Yoga como atividade lúdica na Educação Física

escolar. Centro Universitário de Brasília – UNICEUB, Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – faces, p. 09, 2015.

CERVO, I. B. O lúdico como perspectiva pedagógica no contexto escolar. universidade federal de Santa Maria Centro de educação. Curso de pós-graduação a distância especialização Latus-Sensu em gestão educacional. p. 08, 2010.

DALLABONA, S. R. M. S. M. S. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, v. 1, n. 4, p. 03-04, 2004.

DIAS, S. T. A importância do lúdico. Campinas: UNICAMP, p. 16, 2006.

FERRARI, G.; S., S. T. M. T. C. DA contribuição da ludicidade na aprendizagem e no desenvolvimento da criança na educação infantil. Unoesc & Ciência-ACHS, Joaçaba, v. 5, n. 1, p. 18, 2014.

GADOTTI, M. Convite à leitura de Paulo Freire-Pensamento e Ação no Magistério. Centro de Referência a Paulo Freire. p. 42, 2004.

HOFMANN, M. A. A ludicidade como facilitadora no processo de ensino aprendizagem. 2010. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação. Curso de pedagogia – licenciatura, p.18-19, 2010

LOPES, I. F. A importância da ludicidade para o desenvolvimento infantil. In: II Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar. p. 03 2016.

LIMA. A. J. A. O lúdico em clássicos da filosofia: uma análise em Platão, Aristóteles e Rousseau. In: II Conedu-Congresso Nacional de Educação. p. 04, 2015.

LORO, A. R. A importância do brincar na educação infantil. UNIJUÍ – Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul p, 10. 2016.

MATOS, M. M. O lúdico na formação do educador: contribuições na educação infantil. Cairu em revista, v. 2, n. 2, p. 138-139, 2013.

MORAES, G. S. C. C. H. G. A. G. X. A importância do lúdico na Educação Infantil. REEDUC-Revista de Estudos em Educação (2675-4681), v. 7, n. 2, p. 01-19, 2021.

MURADOR. L. M. A importância do lúdico na educação infantil. Tese de doutorado. Universidade Candido Mendes, 2009.

PIMENTEL. A. A ludicidade na educação infantil: uma abordagem histórico-cultural 1. Psicologia da Educação. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação. ISSN 2175-3520, v. 26, p. 06, 2008.

RIOS, P. P. S. S., T. O. O lúdico nas séries iniciais do ensino fundamental: a brincadeira deve continuar. In: V Congresso Nacional de Educação CO-NEDU, p. 03, 2018

SANTANNA. A. N. P. R. A história do lúdico na educação The history of playful in education. Revista Eletrônica de Educação Matemática, v. 6, n. 2, p. 02-04, 2011.

SALOMÃO, H. A. S.; MARTINI, M.; JORDÃO, A. P. M. A importância do lúdico na educação infantil: enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado. Portal de psicologia, p. 14-15 2007.

SEVERINO, C. D. P. R. A ludicidade aplicada à Educação Física: a prática nas escolas. Revista Práxis, v. 2, n. 3, 2017. doi: <https://doi.org/10.25119/praxis-2-3-919>.

SILVA, L. M. R. da. A contribuição do lúdico no processo de ensino-aprendizagem: uma visão psicopedagógica. Universidade federal da Paraíba, Centro de Educação curso de Psicopedagogia. p. 04, 2016.

VENÂNCIO, M. C. D.; ROCHA, B.; CONDE, P. P. Um olhar sobre a importância do brincar na educação infantil na perspectiva de professores e alunos. Revista científica unifagoc-multi-disciplinar, v. 5, n. 1, p. 10-11, 2021.